

Série Manuscritos

nº 2

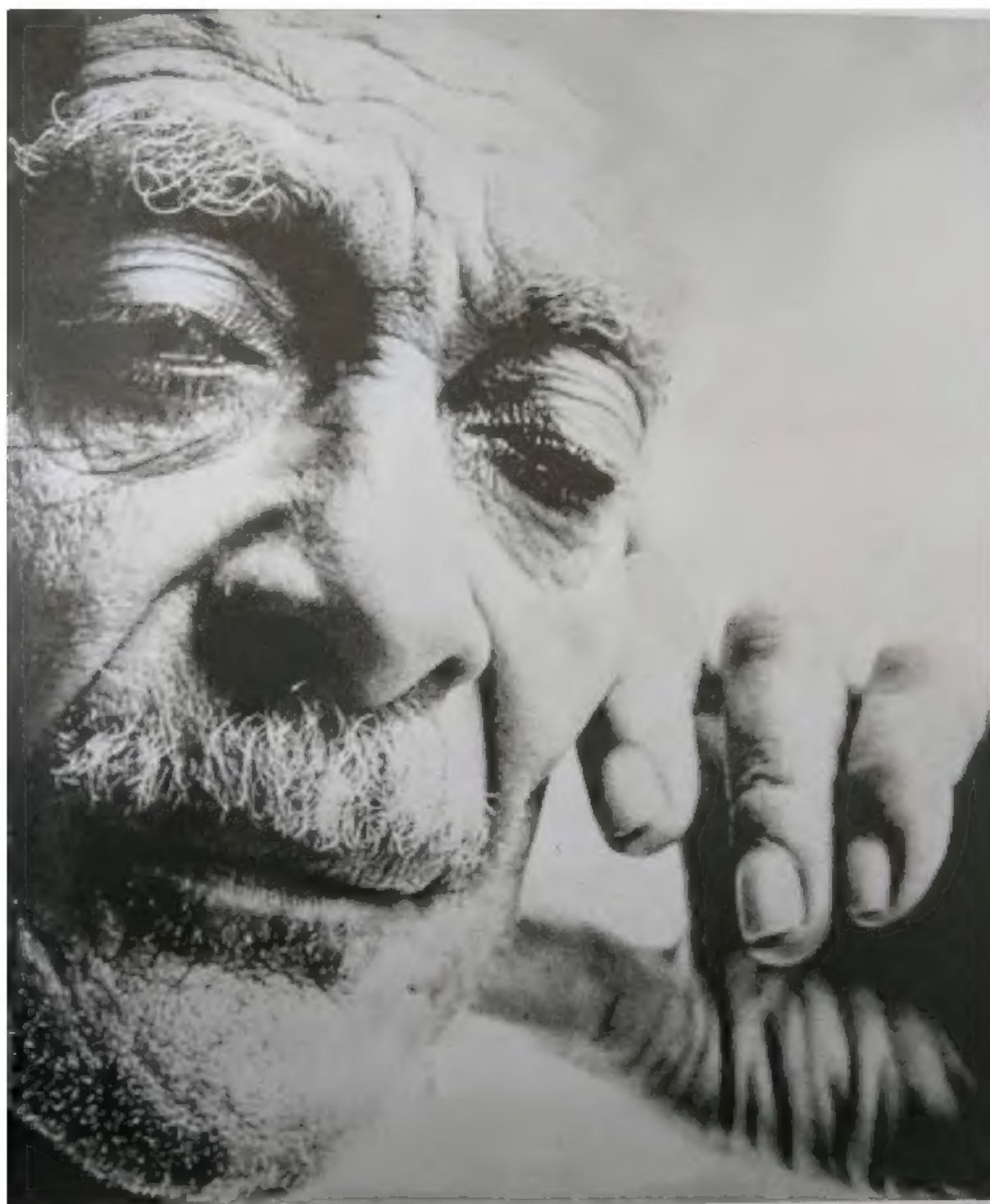
Eu já fui, capoeirista forte
Não tenho medo da morte
Vou agora lhe dizer
Como fiquei na história
O povo me vê como capoeirista
Mas não foi a força de aprender.

Mestre Pastinha

- Como eu Penso?
- Despeitados?



Organização: Greg Downey e Frede Abreu



*Eu já fui capotista forte
Não tendo medo da morte
Vou agora lhe dizer
Como fiquei na história
O povo me vê como capotista
Mas não foi a força de aprender.*

Mestre Pastinha

Como eu penso?

What's the way I think?

Despeitados?

Jealous?



©Acervo Frede Abreu

Organização e Coordenação Editorial
Editorial coordination and Organization
Frederico José de Abreu

Projeto Gráfico / Edição de Imagens
Graphic design/ Image editing
Elza Montal de Abreu
Rafael Leal

Tradução/ Translation
Lilu (Luisa Pimenta)

Revisão/ Revision
Izabela Bruna Carneiro

Fotografias/ Photographs
pertencentes ao Acervo de Frederico José de Abreu
e de Emília Biancardi

Ficha Catalográfica

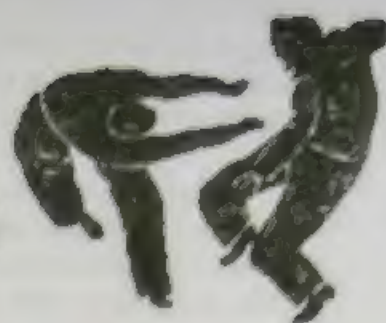
Cataloguing Date

Pastinha, Vicente Ferreira.
"Como eu penso"
Salvador, Instituto Jair Moura, 2013

Pastinha, Vicente Ferreira.
"The way I think."
Salvador, Instituto Jair Moura, 2013

Graças a Emília Biancardi este material, por
confiança de Pastinha foi guardado para nós.
Thanks to Emilia Biancardi this material, on
the behalf of was kept safe for us.

Apresentação



Para um pesquisador, um seguidor, um capoeirista, um bisneto na Capoeira Angola de Mestre Pastinha (o mestre do meu mestre), foi um momento emocionante quando Dona Emília Biancardi me passou esses documentos, colocando-os em minhas mãos juntamente com uma coleção de recortes amarelados de jornais antigos. Nas folhas, guardadas por mais de três décadas, vi os traços da passagem da mão de Mestre Pastinha por elas. Quando comeci a ler, descobri que era um depoimento inédito, uma mensagem de Mestre Pastinha para nossa geração, guardada cuidadosamente pela Dona Emília.

Dona Emília, musicóloga por formação, conseguiu este documento em 1962 (provavelmente), quando ela estava desenvolvendo estudos sobre o folclore baiano. No mesmo ano, ela fundou o primeiro grupo folclórico baiano, Viva Bahia, um compromisso que ela tratou com a maior seriedade. Até levou o Mestre Pastinha (e mais tarde João Grande) para ensinar no Colégio Estadual Severino Vieira onde ela veio a trabalhar em 1969. Foi nas viagens do Viva Bahia que a divulgação da capoeira recebeu um grande ímpeto; muitos dos capoeiristas que hoje em dia permanecem no exterior, viajaram pela primeira vez como integrantes do grupo. O projeto atual dela é o Centro Cultural Iabás Arte Brasil em Nova York, dedicado à divulgação da herança musical e cultural baiana, do qual ela é uma das fundadoras.

Na época que escreveu, a estrela de Mestre Pastinha estava ascendente. Já tinha viajado pelo sul do Brasil, mais não para a FESTAC em Dakar, Senegal, 1966. Foi antes de surgir as enfermidades que mais tarde atormentaria e antes (talvez o maior azar) de terem lhe tirado sua academia, no Pelourinho, numa onda anterior de "recuperação" do patrimônio histórico da Bahia. No ano de 1962, pastinha já era reconhecido por muitos como um guardador das tradições, ritos e da sabedoria da capoeira Angola, mas além disso, a falta do apoio dos poderes públicos e o perigo do turismo também já eram bem conhecidos. Na minha opinião, estes depoimentos do Mestre deve confirmar de novo o lugar de Pastinha no firmamento da capoeira. Além de ser o Mestre de um dos centros mais importantes na preservação e no desenvolvimento da capoeira; além de ser o professor de uma geração de Angoleiros exemplares;

as letras do Mestre mostram que ele é um poeta filósofo dessa arte. O leitor achará nestas páginas do Mestre mais uma prova de sua sabedoria, já evidente nos "ditados" bem conhecidos dele.

Com a colaboração e comentários do meu colega Frederico Abreu, resolvemos divulgar este achado querido no jeito mais rápido possível para não deixar mais um documento importante da história da capoeira ser relegado à obscuridade. Esperamos que este esforço pequeno possa encorajar outros a fazer o mesmo. Agora, mais que nunca, a comunidade da capoeira – os jogadores, professores, pesquisadores, seguidores, capoeiristas – precisa ouvir de novo a sabedoria profunda dos Velhos Mestres para nos orientar na busca da capoeira do próximo milênio.

Resolvemos, também, deixar o manuscrito como foi escrito sem "correção". Enquanto Mestre Pastinha não era um autor formado na universidade brasileira ou um homem que freqüentava os corredores da academia, ele também não era iletrado como alguns comentaristas atuais insistem.

Quero agradecer em nome do leitor e de todos nós que aprender com estas páginas a Emília Biancardi pela sua generosidade e previsão e Alexandre Marcos de Brito de Natal (RN) pelo apoio dado na produção deste livro.

Greg Downey



Como in prima.

Assim suspirando, como arar, um grande
impedimento da. Não me o coração cheio de odio.
Não desejo mais parai alto por mim.
fil. a Deus que atenda a meu pedido.
deixar meu amigo dai. He paz, e ajudado
ocultar Vossa divina de paz.
Em quicquid me sinto tempo, feliz e cheio de paz.

Quanto expuzas de mim a medo, e odio. e
quanto de desconfiança de mim e meus
meus pato e fazer consciente.
que colorço para virar o coberto, e proporcionar
grande alívio, para mim e os outros.

E durante minha vida conseguir a paz de espirito,
 para ser feliz no meu destino, e não ficar na
 busca de um vazio. E tudo para impedir que
 isso aconteça, procuro logo a minha
 paz de pensamentos criadores e sadios. Não
 quero enclausurar numa taboleta, na porta que diz:
 aqui dentro, admito amigos capazes, suche-me de
 palavras salutar e servida. Repeto que assim
 também digamos alguns versos da sagrada Escritura
 Para que seja lincadora da minha subconsciente,
 uma doce conserto a um coração meu, o seu
 para os espiritos tentados.

Amigas, essas palavras não me
doem nada, e não me deixam
na tristeza em
que eu vivo.

(3)

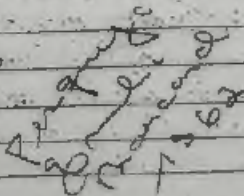
[illegible]

Aqui a Deus, aminha Pátria, o meu esporte que é a capoeira: só
Angola, outras coisas. É a terra da natureza, que convém ao
meu viver, todos sabem que vem do passado, e estamos no presente,
improvisando o futuro com força e fé. Minha valência transmite
ao meu filho as instruções físicas que é o dote que não se gasta.
confero-me dizer: como capoeirista: respeito os seus princípios,
porque da obediência, não resulta a ordem, é a força que mantém
tudo isso:

Era eu, e era você
Você procurando me vencer
Agora quem lhe vence
Sou eu.

Devemos ter disciplina para fazer sentir a tentação: entre os
capoeiristas que querem ser sábios do orgulho: a vida, já passou
meu tempo? E tem melhor prazer ser um capoeirista obediente
de obedecer? O povo não lhe dá valor: o capoeirista hoje, é
mais artístico do que no passado: porque aprendeu para vencer
e, agora, é mais espiritualizado e mais consciente como esporte.
A minha valência lhe transmite um bom exemplo, como capoeirista
que sou, sou capaz de o valor que o povo me dá. só Deus e Jesus.

Não se desconfie
O que eu faço brincando
Você não faz mais o mesmo
Não se cala e não se desconfia
Dentro desta brincadeira
Você é disciplinado



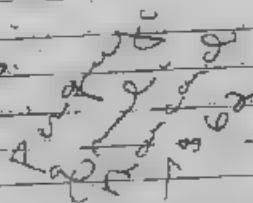
É assim e que Deus tem uma agulha diferente como Deus
segue minha vontade: sinto no meu corpo, o sangue de capoeirista
so Angola: o segredo só no Brasil a quem foi comprado como
brincadeira no seu latim.

Ano a Deus amada filha, e mais espólio que é a capoeira só
 Angola entre outras coisas é herança da manança que convive no
 meu viver: todos sabem que meu do passado, e estamos no presente
 ultrapassando o futuro com graça e fé. Minha rebeldia transmiti
 os teus filhos as instituições físicas que é o fato que não se gasta
 com nenhuma mão: como capoeirista, respeito meus princípios,
 por que da ofensiva foi resulto a ordem, e a força que mantém
 todos nós.

Era eu, e era você
 Você procurando me vencer
 Agora quem lhe vence
 Sou eu

Devemos ter disciplina para fazer vencer o lutador entre nós
 capoeiristas que queremos ser senhor da agulha e do dia, já possuímos
 em tua existência? E tem maior prazer ser um capoeirista cheio
 de vida e prazer? O povo não lhe dá valor o capoeirista legítimo, é
 mais artístico do que no passado, porque o passado era para vencer
 só, agora é mais espiritualizado e mais consciente como espólio.
 A minha rebeldia lhe transmite um bom exemplo, como capoeirista
 que sou, ressaltando o valor que o povo me dá: ao Deus e Jesus.

Não se desconfie
 O que eu faço brevemente
 Você não faz mais o passado
 Não se confie e desconfie
 Dentro desta madrugada
 Você é desconfiado



É assim e que Deus sabe mais quando desconfie como Deus
 segue minha vontade. sinto no meu corpo, o sangue de capoeirista
 so Angola: o segredo só no coração a quem foi comprado com
 lembrança no seu tabernáculo.

Antigamente se a pessoa nunca soubera, era a do terror

Eu já fui, capotei esta parte
 No tanto medo da morte
 Vou agora lhe dizer
 Como fiz aqui esta história
 O povo me vê como capoteado
 Mas, não foi a força de apertado
 e eu não sou o mesmo

Muita história é assim:
 A pessoa nunca tem medo
 Mas
 também de la gostou

Eu afirmo o capoteado age
 E é bom, que é um ser vivo
 Assim o chamado
 Como não é chamado
 Quando ainda ^{está} vivo
 Na capoteado, mata para não morrer

Fui a bordo na capotina, dei um nó e conduzo para onde um
 brasileiro ficou com meus amigos. vier logo, uma cabana com um
 barque não tem um mestre ou capitão e não sabe o que é o mar, sei
 mais nada sobre a qual quer ser melhor e não sei mais nada sobre
 minha situação de brasileiro, os dois irmãos, quem
 e o irmão mais velho, e um valor. os brasileiros não sabe o que é o
 atende. Eu sei o que é quando viajar com brasileiros, em uma mesa
 que comessa comigo, como que esta desafiando se, e que eu não
 compreendo uma das coisas em brasileiro, e que eu não sei, e um
 amigo de meu pai tem nome de alto não sei o nome, se não sei
 eu não sei mais, eu sei um brasileiro, e que eu não sei, e um
 do que eu sei mais, os brasileiros não sabem o que é o mar, e
 com uma consciência, uma, pois brasileiros, se não sei
 valor e da valor no Brasil, e disser, se não sei, e
 o que eu sei, a um dos brasileiros para o nome da Bahia
 Brasil. Eu sei que tem de saber, e que eu não sei, e um
 se não sei mais, esta minha situação, e que eu não sei
 Eu sei que, o mesmo amigo dos amigos, eu sei o mesmo
 brasileiro, com espírito e uma vontade. O que eu sei mais
 eu sei a situação, e que eu não sei, e um valor, e um
 mais na Bahia. Eu sei, um brasileiro, e que eu não sei
 mais, e de disser, eu sei mais, e que eu não sei, e um
 mais, e de disser, eu sei mais, e que eu não sei, e um
 o progresso de um brasileiro, que eu não sei, e um valor
 meus amigos, eu sei mais, e que eu não sei, e um valor
 pelo o que, o que eu sei, e que eu não sei, e um valor
 e saber a situação de cada um, e que eu não sei, e um valor
 mais. Eu sei mais, e que eu não sei, e um valor
 Soumos respeito um ao outro, e um valor, e que eu não sei
 tem uma situação, e que eu não sei, e um valor
 contra os brasileiros de amor ao Brasil, eu sei mais, e um valor
 a todos os brasileiros, e que eu não sei, e um valor

Deixados?

Quem pode negar que Polônia não é mestre?

Um capacitista que adquiriu o título de mestre, apertado por muitos mestres

Um bom exemplo que tem um mestre a rir na mão dos seus alunos, e em todas as classes sociais, a quem os olhos do povo, sempre, sempre podem ler, ou negar o que o Visconde Ferraz a instituição adquiriu pela sua própria iniciativa, muita experiência e amor a arte e tanto muita força de vontade, sem a qual o povo, por muitos mestres na sua do lar, laborando. Tanto a capacista por sua própria, não tendo a palavra, por sua, todos os. Dão uma conclusão de mestre que pode estar a ensinar a arte de capacista de gala.

O capacitista ante de tudo, deve compreender-se sua importância, deve zelar pela sua obra que interessa a coletividade seguindo parâmetros de seu objeto e contribuindo a sua realização para maiores condições de trabalho e melhores os capacitados, e cooperação técnica. Não é?

Corresponde o poder do seu grupo, que os admiradores da classifica. capazes de melhores condições nos olhos do povo. Não é? Deve pensar seus alunos, de estar reunido

Seu capacitista, com permissão dos que são concededores desta arte de luta ou banca como o consideram quem pode negar perante o povo em geral? Não é? É a conexão Universal? Está sentido o se mal? Não, mais. Fezerei-me, porque o povo não o quer.

Acapocema se e como por a lista se faz mister a sua qualidade
no valor espiritual sucessiva e ainda da atividade dos que
quizesem aparecer. Deveria procurar uma academia, que lhe
deu material impressão de que é mesmo o último da Angola

Toda se verificar, tem mestre insufficiente de alisar o povo
para assistir sua representação a decaimento, sem interpretação
de si mesmo.

1. - Grande quantidade de capocemistas inventados

2. - Caída, não jogga

3. - " " " " " " " "

4. - jogga " " " " " " " "

5. - jogga e mada mais

6. - este são os melhores mestres que tem sua
no annos do povo de ele e mada, e que os
outros não o são.

7. - O capocemista deve ser educado para não se
engrandecer, saber adquirir o seu valor
só pelo povo este é diplomado pelo proprio
povo, a obrigação de um bom capocemista
de tem sempre coletivo.

8. - Favorece o desenvolvimento poderoso e unido para
a expressão dos capocemistas, ser mesmo o seu lema
muito entre os povos.

E' assim que o povo lhe faz um profissional, um
mestre, ou seja um professor, ou seja, um professor
saber ensinar a capocemista, respectando os direitos
dos outros, tem sua academia, para ensinar
outro, não se enriquece de si proprio, não engran-
dece na academia que lhe abre a porta, repara-
cões para não se enriquecer pelos camaráes.

Assim como no Yucatec tem a Tachuta.



Transcrição livre dos Manuscritos



Como eu penso.

Assim encorajado, começo orar, com grande impetuosidade. Abri-me o coração cheio de ódio. Meu querido Jesus, façais algo por mim. Pedi a Deus que atendesse meu pedido. Sobre meu amigo, daí-lhe paz, e o ajudai em aceitar Vossa Dádiva de paz.

Eu quizeria me sentir limpo, feliz, e cheio de paz.

Procuo expurgar de mim o medo, e, o ódio, a sensação de insegurança de culpa e pesares. Meu fato é fazer conciente. Esse esforço para esvaziar o espírito, a proporcionar grande alívio para meu bem estar.

Durante minha vida conseguir a paz de espírito, para ser feliz no meu desejo, e não ficar na guisa de meu vácuo. É claro para impedir que isso aconteça, procuro logo a encher meu espírito de pensamentos criadores e sadios; não quero encontrar uma taboleta na porta que diz: ocupado, admito amigos capazes, enche-me de palavras salutar e serenidade. Repito-me auxílio também dizeres alguns versos da sagrada escritura. Deus que seja lançador do meu subconsciente, um doce conceito, é na verdade um óleo para os espíritos turbados.

Amigos, essas palavras não me
envergonha, é meu remédio.
Na maneira em
que eu vivo

Não sei porque querem me bloquearem, em minha capoeira: e eu, sempre de pé, afirmando e reafirmando em minha academia; venha quando quiser, mais não esquecido. Não posso esquecer tudo o que meus camaradas me deu como apoio, bondade, compreensão, simpatia, virtude; e outros como se fosse a toa, procurando conseguir apagar da memória do povo, mas já

estou, na coações do povo imperial. Não é preciso fazer qualquer coisa, basta compreender que não está no nível que deveria estar o povo brasileiro. Não se trata de dar e pela sinceridade e meus propósitos para o bem do esporte e da humanidade dança e luta na alegria ou na dor.

Quem me viu, e não me conheceu, por cinema, televisão, revistas e jornais, queram me perdoar, por que aonde estiver a imprensa e admiradores, alguém radiografaram em sua alma o nome do velho Pastinha para não se enganar, e precisou ler limite de minha alma. A capoeira devia ser guardada para mim só o dono compreendia o que aguçaram hoje em suas divisões de parcelas como seria golpes de mãos, de cabeça, de pes e muitos, a poeira, golpes de pau e instrumentos corante, com truques impressionantes que penetram na essência da razão humana dela, minha decisão foi procurar penetrar nas razões de minha pessoa quando entro em jogo amistosamente em defesa de minha integridade, lá bem? Meu caro, e o balneio me o corpo e não digo pra que lado vou me defender por logica em capoeira e ser lógico, é injustiçado, querendo quebrar o segredo de um esporte, que tem sua atitude impassível. Como capoeirista fiz questão de dar, minha solenidade possível. Deus me agindo lá por cima dando vontade de dar o que era tem o jeito é agora, eu empregar o raciocínio, a capoeira não morreu, deu silêncio nela, mais ela tem alma e vida.

Amo a Deus, aminha Patria, e meu esporte que é a capoeira "só angola" entre outras coisas. É herança da natureza, que consiste no meu viver, todos sabem que vem do passado, e estamos no presente; imprecionando o futuro com força e fé. Minha velhice transmite as teus filhos as instruções física que o dote que não se gastar confiere me dizer como capoeirista. respeitem seus principios porque da obediencia lhe resulta a ordem é a força que mantém todos nos:

Era eu, e era você
Você procurando me vencer
Agora quem lhe vence
Sou eu.

Devemos ter disciplina para fazer sentir o tentador entre nos, capoeiristas que querem ser senhor do orgulho e rade, á pensou em tua ambição? É teu maior prazer ser um capoeirista cheio de ódio e pavor? O povo não lhe dá valor o capoeirista hoje, é mais artístico do que no passado porque aprendiam para vingança, agora é mais espiritualizado e mais consciente como esporte. A minha velhice lhe transmite um bom exemplo, como capoeirista que sou, reconheço o valor que o povo me dá, so Deus e Jesus.

Na seje de um do
Jaque ou de um nido
Vou agora bem zangado
Nos pavilhões do Senado
Dentro de um mandado
Você é a sala de aula

E assim é que Deus vem me agindo diferente como devo seguir na minha jornada sinto no meu corpo o sangue de capoeirista so Angola o segredo do brasileiro a quem foi contado como lembrança no seu Patrimônio

Antigamente a capoeira uma sombra era a de terror

Eu já fui capoeirista forte
Não tenho medo da morte
Vou agora lhe dizer
Como fiquei na história
O povo me vê como capoeirista
Meu juiz foi a força de aprender

Minha história é assim
Outro
Também dela gostou

Eu afirmo o capoeirista age
É pior que um servage
Assim um desarmado
Querendo ainda quem vive
Na capoeira, mata para não morê.

Passar a corda na capoeira, dar um nó e conduzo para onde me chamrem junto com meus alunos: vou dizer, uma verdade: meu amigo, porque não levo um mestre em demonstrações comigo, é por não da certo: dois mestre, cada qual que ser melhor, e não obedece um ao outro, sai muita conversas disfasendo do companheiro, os dois mandam: quem quem é o contratante, perde seu valor os companheiros não sabe a quem deve atender. Eu percebi isto, quando viajei com Canjiquinha, em cada mestre que conversa comigo, como que está desabafando-se e que eu não compreendo sua dor: mais eu domino-me, vejo que isso tudo, é um desejo de mandar teu nome ao alto: não sou culpado, se fala de mim eu não desfasto em nenhum capoeiristas seja amigos conhecido ou desconhecido: os bem compreendidos está a meu favor com sua consciencia limpa pois devemos zelar pelo seu valor e da valor ao demais e discutir, só gabalice não: só o que interessa a bem dos

capoeiristas para o bem da Bahia Brasil se queixe de lutar muito para vencer, a. de mim se não aprendesse esta magnífica capoeira Angola.

Eu sempre o mesmo amigo dos amigos: fui e sou o mesmo capoeirista com espírito e alma lavado. O que me interessava era ver a capoeira refletir no seu valor, e no meio social e não mais na lama. Quando um capoeirista pensar como eu pensei, ei de discutir em meu favor, por tudo que fiz e deixo feito, ei de sentir como eu senti também não pense que minha vida a sentir os efeitos que o povo tem prestado para o progresso de uma academia que criou: prestando-lhe tanto como meus alunos, com delicadeza, que merecer conheço o amigo pelo olhar, a dor que sente no coração: mais a minha satisfação é sentir a v.dência de cada um, é mesmo diferente em minha frente tudo isso passou a realidade. Lve muita força de vontade, devemos respeitar uns aos outros: e não gabolice e insultos, é que não em ensinamento a dar? Não é que diz só pode se prevenção, contra os capoeiristas de amor ao esporte eu fasso um bom apelo a todos os capoeiristas me ajude dar bons exemplo ta bem?

Despeitados?

Quem pode negar que Pastinha não é mestre?

Um capoeirista que adquiriu o título de mestre, apoiado por muitos mestres.

Um bom exemplo que Deus me ensinou a viver no meio dos bons observadores, e em todas classe esportiva e social, é que dos olhos do povo, ninguém, nenhum pode tirar,ou negar o que eu Vicente Ferreira Pastinha adquirir pela sua própria natureza, minha experiencia e amor a arte; e tenho muita força de vontade, fui e sou apoiado por muitos mestres no fim do barro liberdade. Tenho a capoeira por brincadeira, não trocando por nada, por fim, todos me dão uma conclusão de mestre que hoje estou a ensinar a arte de Capoeira Angola.

O capoeirista ante de tudo, deve compreender se sua importancia, deve zelar pelo seu objetivo que interesse a coletividade: segundo favorece o seu desejo e contribui a sua vontade, para maior entendimento entre os capoeiristas, é cooperação técnica: ta bem? Corresponde o poder do seu grau, que os admiradores lhe classifica capazes de melhores condições aos olhos do povo. Mais devem privar seus erros, ante, de estar conjunto.

Sou capoeirista, com permissão dos que são conhecedores desta arte de luta ou dança como considerem quem pode negar perante o povo em geral? Fica bem? Ta no coração Universal!? Estão sentindo-se mal? Não mais. Acelerei-me, porque o povo assim o quíz.

A capoeira se, como toda luta, se faz mister. Sua qualidade no valor é
moral, mental e física da atividade dos jogadores. Porém, apesar de não
procurar uma academia que lhe dê a natural impressão de que é mestre,
como de Angola.

Pode-se verificar, tem mestres insuficiente de atrair o povo para assistir as
representações: a maioria, são interpretado de si mesmo.

1º - Grande quantidade de capoeiristas invent dos

2º - Canta, não joga

3º - " " toca

4º - Joga " " não conta

5º - Joga e nada mais

6º - Este são os melhores mestres que leva sua no ouvidos do
povo de ele é mestre, e que os outros não o são.

7º - O capoeirista deve ser educado para não se engrandecer. Sa-
ber adquirir o valor dado pelo povo: este é diplomado pelo pro-
prio povo, a obrigação de um bom capoeiristas de bom senso
coletivo.

8º - Favorece o desenvolvimento poderosamente para a expansão
dos capoeiristas, ser maior o entendimento entre os povos

É assim que o povo lhe faz um profissional, um mestre, ou seja um profes-
sor, sem um professor se sober definir a capoeira, respeitando os direitos dos
outros tenha sua academia que lhe abre a porta, repare-se antes, para não
ser repudiado pelos camaradas.

Assim escrevo eu Vicente Ferreira Pastinha.

Breves Comentários

Em 1962, ano que “carimba” a gamas páginas desses manuscritos, Prof.ª Biancardi recebeu das mãos do mestre Pastinha o refer do material, escrito possivelmente antes dessa data, 1962, ano inserido na época de ouro do Mestre Pastinha e da sua academia. Tempo que para ele não voltou mais. Para julgar, valorar e comparar as ações dos tempos, muitas vezes vale mais os contra-sensos do bom senso do que a dieta insossa das ciências sociais. Ora sim, ora não, verdade seja dita.

Naquele tempo! (Ah naquele tempo!), o cartaz de Pastinha estava em alta, se expandia para além das fronteiras baianas. Artistas e intelectuais, entremeados na cultura popular, destacavam a personalidade do Mestre, enatecam seu jogo, engrandeciam sua amorosa dedicação e zelo na arte da preservação e transmissão da capoeira. Da Capoeira de Angola, como ele bem disse:

Ainda estavam vivos Waldemar, Noronha, Maré, Cobrinha Verde e outros galantes da nobre constelação da Angola. Mas foi ele quem se tornou o principal oponente de Bimba, nos rondes da polémica Angola x Regional. Num momento de hegemonia social da Regional, Pastinha se virou (e conseguiu) manter de pé o orgulho de ser angoleiro. Na polémica, foi tope para Bimba. Juntos produziram argumentos de ataque e defesa que até hoje fertilizam os campos de prática, pesquisa e estudo da capoeira.

Em alta, estava sua academia – Centro Esportivo de Capoeira Angola (CECA) –, funcionando como uma poderosa agência de produção cultural, gerando atividades, símbolos e notícias. Era distinguida como modelo de organização popular, que historicamente solidificou as iniciativas de formação de conjuntos dos capoeiristas, que antecederam ao CECA, a saber, o Conjunto de Capoeira de Angola Conceição da Praia e o Centro Nacional de Capoeira de Origem Angola, na Gengibirra.

Na ocasião, João Pequeno, João Grande, Albertino, Raimundo Natividade, Waldomiro, Vermelho, entre outros, eram alunos do mestre. Esta nova geração de angoleiros – que teve a felicidade de ver Pastinhaogar e ensinar – se misturou (mistura fina) com os velhos mestres da Angola que também frequentavam a escola: Noronha, Livino, Maré, Bilusca e outros mais. Uma riqueza de aprendizado. Uma escola de mestres, sem que isso eliminasse o carisma e autoridade de Pastinha. Pelo contrário, as reafirmaram. Reconhecido, dedicou a esses eterna gratidão: “Não posso esquecer tudo o que os meus camaradas me deram como apoio: bondade, compreensão, simpatia, virtude (...).”

Viajens, participação em seminários oficiais, anuidade de congressos e convencções faziam parte da agenda do CLCA. Além de ser freqüentemente mediador de estudos, pesquisas, reportagens – em das recomendações dos intelectuais de prestígio, como Jorge Amado, Wilson Lima, Caribé e outros. Por falta do cartaz que o mestre destrutava, a academia, também foi incluída (acidentalmente, no roteiro do turismo de Salvador). Uma nova fonte de se ganhar dinheiro com a capoeira, visto que o binômio turismo/folclore era uma linha de sustentação daquela atividade na época, uma indústria em progresso.

Esta confluência de circunstâncias favoráveis colocou Pastinha como alvo de um jogo duro de concorrência, entre os capoeiristas e até mesmo com pesquisadores e embaixadores que entraram no jogo para explorar as vantagens da inclusão das manifestações populares nas ofertas do turismo. Na medida em que a concorrência foi se acirrando, o jogo às vezes, se tornou sujo, e, nele, Pastinha teve sua qualidade como capoeirista questionada; seu passado contestado e sua condição de Mestre minimizada a de "tomador de conta de roda".

Quando isto aconteceu de forma mais intensivamente a partir da segunda metade dos anos 1960, o tempo bom foi se esgotando, substituído por um tempo ruim, que marcou a trajetória de Pastinha, desde quando perdeu sua academia no 19 do Pelourinho até a morte em 1981.

Anos durangos, fartamente registrados através de artigos, denúncias, reportagens, protestos, discursos, teses, livros, televisão, filmes, rádio, cinema, vídeos, música – substância para uma Sociologia ou poesia que tenha o seguinte tema motivo: as dificuldades que os velhos e famosos mestres negros da capoeira encararam, num momento em que (maldita contradição) a capoeira caprichava para se afirmar socialmente deixando os de fora. De fora não, de lado.

Estes manuscritos, como outros do mestre, incitam à reflexão. Pastinha era um pensador. O mais refinado que a capoeira possuiu até hoje. Pelas linhas das mãos dessa arte, lia seu destino. Próximo dele seus alunos João Grande em silêncio e João Pequeno em poesia. Os três longe das mitigantes elucubrações mentais com que se tentam, com tanto conceito, explicar a capoeira nos dias de hoje.

Dos dois textos – "Como eu penso?" e "Despeitados?" destaco alguns aspectos.

Religiosidade:

Segundo o Mestre ele sempre foi temente a Deus e aos dizeres dos versos da Sagrada Escritura; esforçou-se durante a vida para esvaziar o espírito de todos os males, limpar o coração de todo ódio, com o fim de encontrar a paz, a felicidade e o bem estar, valeu-se de pensamentos criadores e sadios para não

permanecer na "gasa do vazio". Há algo de asserções espirituais parecidas com textos da mística cristã, que sugerem a atitude de "vazio" do espírito (bem aventurados os pobres do espírito, porque vós sois ricos dos céus, bem aventurados os limpos de coração, porque vós vereis a Deus), como caminho para chegar mais perto do Todo Poderoso. A religiosidade na obra de Pastinha foi muito forte a ponto de seu "museu", "Que as pernas fazem misere", ser interpretado como a "Metalísica da Capoeira". Apura-se nos textos outras expressões de religiosidade de diversas naturezas: apelativas, laudatórias, conceituais, orientadoras.

Religioso convicto, o mestre Sua reza não era da boca para fora. Ele reforça esta convicção: "Amo a Deus, a minha capoeira e meu esporte que é a capoeira só Angola, entre outras coisas". A conclusão é coerente: "Amigos, essas palavras não me envergonham, é meu remédio na maneira que eu vivo. Pastinha era mesmo uma pessoa, um capoeirista espiritualizado".

Nada de novo debaixo do sol, em se tratando de capoeira. Afinal, a religiosidade com base no catolicismo popular antes de Pastinha já se manifestava nomeando toques de berimbau, formações de jogos e golpes, alimentando as rezas e bolsas de mandinga, no desenho dos símbolos. Tem força de tradição.

Desabafos.

"Não sei por que querem me bloquear na minha capoeira?" "Quem pode negar que Pastinha não é mestre?" Quem pode negar valor "a um capoeirista com permissão dos que são conhecedores desta arte de luta ou dança, como a consideravam. Quem pode negar perante o povo em geral?"

Estas perguntas traduzem o inconformismo de Pastinha contra aqueles que duvidavam da sua condição de Mestre. Delenda se apresentando armas que estavam embutidas nas próprias perguntas. Primeiro recorda o apoio recebido dos velhos angoleiros, testemunhos do seu esforço, dedicação, talento, sinceridade de propósitos, comprometimento pessoal e liderança.

Outra arma apresentada foi a popularidade, o cartaz que desfrutava com o povo e sua penetração em todos os meios sociais. Mais ainda: a capoeira atingia veículos modernos de difusão cultural, num momento em que o mundo ingressara na era da comunicação. "Quem me viu e não me conhece, por cinema, televisões, revistas e jornais, queiram me perdoar porque onde tiver a capoeiragem e admiradores, alguém radiografará em sua alma o nome do velho Pastinha, para me acompanhar. É preciso ter limite de minha alma".

O pagamento do capoeirista não estava em função do trabalho propriamente dito, mas das atividades de ensino e de divulgação da cultura popular. O capoeirista hoje é mais triste do que no passado, porque não luta mais para vingança, agora é mais espiritualizado e mais consciente.

Por essa e outras, ao editar o mestre, não haver razões para que não negassem o valor inestimável. Por isso indagava, dirigindo-se a si desconhecidos e detratores: "Fica bem?" "Estão se indo-se mal?" E indignado também, perguntava: "Despetados?" Uma noção do que representava, sabia que estava entre aqueles de personalidade influente nos rumos da história da comunidade e da cultura afrobrasileira.

Defender-se, desatar, sem jamais perder a compostura e a calma, como ensinava a prática da capoeira: "É eu sempre de pé afirmando e reafirmando em minha academia, venha quando quiser, mas não esquecido". Vê-se naquele tempo as visitas às academias também já eram preparadas com antecedência para a agitação ambiente. Embora famoso, Pastinha não se sentia capaz de desfazer dos outros: "Eu sempre o mesmo amigo dos amigos: fui e sou o mesmo capoeirista com espírito e alma lavada" (espiritualizado). "O que me interessava era ver a capoeira renascer no seu valor, e no meio social e não mais na lama" (guardião).

Conceitos, lições, precauções e bons exemplos:

O que é a capoeira? Supõe-se que "todo profissional, um mestre, ou seja, um professor" tem que saber defini-la para obter o reconhecimento popular.

O que é a capoeira? A capoeira de Angola? Seja como for é luta, define Pastinha. Uma luta que não se encerra no confronto de tapas e pernadas, não se conclui à feição de um mero jogo de pernas. "Se faz mister (levar em conta) a sua qualidade no valor espiritual, incentivar e cuidar das atividades dos que querem aprender, (os) quais devem procurar uma academia que lhe dê (a) natural impressão de que é mesmo o ritmo de Angola". Conclando capoeira é capoeira de Angola, da qual se extrai lições de vida. E o local privilegiado, especial para seu aprendizado é a academia, agora, não mais a rua, o fundo dos quintais, a roça, o mato. Lá se foi aquele tempo!

O que é a capoeira? "Luta, uma modalidade de esporte (meu esporte que é a capoeira Angola, dança e luta, uma brincadeira) uma filosofia de vida? Tudo isso ao mesmo tempo, ou uma coisa de cada vez, tomada isoladamente, a depender do uso que a ela se dê. Sendo dança não pode ser luta; sendo esporte não pode ser filosofia. A primeira alternativa condiz com os conceitos de Pastinha. A capoeira como esporte merece duas observações. Quando o mestre Co

brinha Verde declarava declarar-se a capoeira o seu esporte preferido. Valdemar, Pastinha, Noronha também poderiam dizer a mesma coisa. Parece-me, entretanto, que a visão do esporte para estes mestres não se encerrava num corpo de regras e procedimentos inflexíveis que ditam as competições esportivas. Embora se tenha informado sobre a existência de regras nos embates de capoeiragem, entre os próprios angoleiros quando, quem sabe, disputando a argolinha de ouro para colocar na orelha. Creio que para os velhos Mestres o conceito de esporte prevaecente fosse o da amistosidade, do entretenimento. Mesmo valendo ponto, não perdia a noção de brincadeira.

O que é capoeira? "A capoeira devia ser grifada. Para mim só o dono compreendia o que ignoram hoje: (...) sua divisão em parcelas como sejam golpes de mãos, de cabeça, de pés, e muitos improvisos, golpes de pau e instrumentos cortantes, com truques impressionantes, que penetram na essência da razão íntima dela". Neste ponto o mestre desencoraja uma tendência moderna de angoleiros que procuram ofuscar da razão íntima da capoeira a importância do corpo, os golpes e armas, como elementos fundamentais do jogo e da sua fala, trocando o por abstrações mentais que se querem como de ordem filosófica. No CECA, (Centro Esportivo de Capoeira Angola, comandado por Pastinha as aulas de defesa pessoal, treinamento com faca e porrete não se extinguíram.

Ainda com relação ao jogo de corpo, demonstrava outras preocupações. "Meu caro, eu balanceio meu corpo e não digo para que lado vá me defender". Isso dito por quem se fazia de bêbado para enganar o adversário. Isso dito por quem se fazia de bêbado para despistar, iludir o agressor na rua. Um conceito de ginga (balanço) que não fica restrito ao pobre engano de quem faz que vai e não vai; vai por um lado e ataca pelo outro. Ginga manjada. Quem ginga não avisa para que lado vai. Deixa que o imprevisto se ocasione o tempo todo no jogo, mesmo pela repetição dos movimentos. "Só o louco e injustiçado (querem) quebrar o segredo de um esporte que tem sua atitude impassível". Na capoeira tudo pode passar menos a disposição de manter o segredo.

Dois mestres numa mesma academia, participando de uma mesma apresentação, não dá certo. É de lei. Uma cisma que atravessou os anos e ainda prevalece, haja vista a quantidade de casos que se repetem contrariando-a. Pelo visto, esta cisma tem futuro. "É um mestre querendo dar ordens no outro e os alunos sem saber a quem obedecer". "Cada qual querendo ser melhor". Prova disso teve Pastinha quando viajou com Caniquinha (pelo que dizem foi seu contramestre), o qual tinha a mania de desfazer dos outros mestres, conforme o desabafo dos capoeiristas que lhe foram contemporâneos. Neste caso, a cisma virou uma rixa que perdurou enquanto os dois viveram e permaneceu guardada como magoa pelos alunos de Pastinha. Caniquinha atacava diretamente dizendo que não poderia ser contramestre de quem

sabia menos do que ele. Estava entre os que forçavam a barra para acusar Pastinha, muitas vezes publicamente, de ser apenas "um soprador de apito" que usava para tomar conta das rodas. Pastinha, sem baixar a guarda, detendia-se, dizendo que estes o acusavam com insultos e gabavam-se de possuir uma condição que certamente o povo não reconhecia. Perguntava: "Isso tudo é um desejo de mandar teu nome para o alto?" Como se dissesse: "querem aparecer em cima da minha fama me difamando. Com sabedoria aconselhava: "devemos respeitar uns aos outros e não gabolice e insultos (isto) são (para quem, não tem ensinamentos para dar? Chamava à reflexão: 'Capoeirista que quer ser senhor do orgulho é rude. Já pensou em tua ambição? É teu maior prazer ser um capoeirista cheio de ódio e pavor?'"

E, esboçou um código de ética ao sugerir que houvesse "maior entendimento entre os capoeiristas, troca de saberes, cooperação técnica", respeitar os direitos dos outros, fazer bonito aos olhos do povo, e melhorar o comportamento diante do público. Tem mais. Para ser Mestre, julgamento que vale até hoje na Angola, é necessário que não seja invertido, isto é, que cante e não joga, cante e não toca, joga, não toca, não conta; joga e nada mais. Deve ser "educado para não se engrandecer", tenha um bom senso coletivo e se esforce para "o maior entendimento entre os povos" (perspectiva para a globalização). Pastinha falou e disse. Suas palavras soam na atualidade como concha de clamores antigos para orientar os novos futuros da capoeira.

Para esta empreitada se oferecia como exemplo: "Quando um capoeirista pensar como eu penso há de discutir em meu favor por tudo que fiz e deixo feito"



Foto do Acervo Pessoal de Emília Biancardi

Sobre Emília Biancardi

Em 1962, Emília Biancardi, então uma jovem professora de música, criou uma nova prática educacional, que se tornou frequente nas escolas da rede pública estadual. Ao invés de formar corais, ensinar línguas estrangeiras e teoria musical, conforme os ditames curriculares em voga, Emília criou o concurso dos alunos fundou um grupo folclórico, com o objetivo de registrar manifestações da cultura popular à semelhança dos espetáculos de dança, música e teatro. Uma novidade na época. Propostas ainda hoje não recomendadas foram por Emília antecipadas. Por exemplo, a inclusão de expressões da cultura afro-brasileira no processo de formação escolar dos alunos e assegurar para elas por esse processo educacional, uma via especial de conhecimento e transmissão.

Assim surgiu o VIVABAHIA, o grupo folclórico de Emília Biancardi, profissionalizado em 1969 e que permaneceu em atividades até 1982. O VIVABAHIA funcionou como matriz para diversos outros grupos similares que surgiram em prolusão no seu rastro. Seu efeito multiplicador também se revelou na medida em que muitos dos seus participantes fundaram outros grupos folclóricos. O grupo de Emília destacou-se pela divulgação da cultura popular da Bahia, no Brasil e no exterior. Sendo apoiado por esta ação pelo Itamaraty.

Além da condição de pioneiro o VIVABAHIA primou pela qualidade e cuidados artísticos, visíveis nas suas apresentações. Sabiamente Emília fundamentava suas criações em pesquisas de relevo sobre o assunto, algumas métricas quanto ao conteúdo e abordagem. Outro fator fundamental que funcionou nesse sentido foi a concepção do grupo como escola, que teve como instrutores, por ela escolhidos, mestres das artes tradicionais da Bahia, como Negão de Doni e Coleta de Omulú (danças e toques de candomblés); Zezinho de Popó (maculelê), Canapum (puxada de rede), seu Vavá (burrinha), Mestre Pastinha e João Grande (capoeira).

As pesquisas e a presença desses mestres, reconhece Emília, influíram para que as manifestações encenadas pelo VIVABAHIA, preservassem a integridade, mesmo recebendo tratamento cênico apropriado por outras manifestações artísticas. No palco, lugar diferente dos ambientes mais usuais de se expressarem, a capoeira, o maculelê, o samba de roda, a burrinha, a puxada de rede não se embaralhavam nos emaranhados cênicos nem dilatavam a força expressiva dos seus ritos, essenciais à identificação das suas originaidades.

Para ensinar capoeira, como já se disse Emília escolheu Mestre Pastinha e João Grande, que credita a ela o formidável desembaraço com que se apresenta nos palcos.

Introduction

For me a researcher, a follower, a capoeirista, I got this in the August of 1962, the master of my master. It was a touching moment, when Ms. Emília Biancardi gave me these documents placing them in my hands together with a collection of old newspaper clippings turning yellow. At those sheets, saved for more than three decades, I saw the traces of the passage of Mestre Pastinha's hand through them. When I started to read them, I found out that it was a never heard and never seen testimonial—a message from Mestre Pastinha to our generation, saved carefully by Ms. Emília.

Ms. Emília, a musicologist, got this document in 1962 (probably, when she was developing studies on the Bahian folklore. In the same year, she founded the first Bahian folkloric group, Viva Bahia—a commitment that she took really seriously. She even took Mestre Pastinha (and later on João Grande) to teach at Colégio Estadual Severino Vieira, where she got to work in 1969. It was on the trips of Viva Bahia that the disclosure of capoeira received a great impulse, many of the capoeiristas that nowadays keep on living abroad, traveled for the first time as part of the group. Her current Project is the Centro Cultural Iabás Arte Brasil in New York, dedicated to the spreading of Bahian cultural and musical heritage, where she is one of the founders.

By the time he wrote it, the star of Mestre Pastinha was ascendant. He had already traveled around the South of Brazil, but not to FESTAC in Dakar, Senegal, 1966. It was before the illnesses started and that later would bother him and before (maybe it was the greatest bad luck) he had been taken from his academy, in a moment before the 'recovery' of the historical heritage of Bahia. In the year of 1962, Pastinha was already known by many as a keeper of capoeira Angola wisdom, rites and traditions, but, besides that, the lack of support of the public powers and the danger of tourism were known as well.

In my opinion, these testimonials of the Master should confirm, again, the new place of Pastinha in the firmament of capoeira. Besides being the Master of one of the most important centers on the preservation and on the development of capoeira, besides being the teacher of such an exemplary generation of Angoleiros, the lyrics and poems of the Master show that he is a poet, a philosopher of this art. The reader will find in these Master's pages one more proof of his wisdom, something already evident in his popular sayings so well known.

With the help and comments of my mate Frederico Abreu we decided to issue this dear finding in an as soon as possible way in order not to let hidden one more important document of capoeira history. We hope that this little effort may encourage others to do the same. Now, more than ever,

the community of capoeira – the players, the teachers, the researchers, the followers, the capoeiristas – needs to listen again to the deep wisdom of the Old Masters to guide us in the search of the capoeira of the next millennium. We also decided to leave the manuscript the way it was written, with no 'correction'. Regarding Mestre Pastinha wasn't a graduated author at any Brazilian university or a man who would attend the halls of academia, he wasn't an illiterate either, as some current commentators insist on saying. I want to thank, on behalf of the reader, and of all of us that will learn from these pages, Emília Biancardi for her generosity and prediction, and Alexander Marcos de Brito from Natal (RN), for the support given to the production of this book.

Greg Downey

The way I think.

Full of courage like this I start to pray, with great metric Openness, I am full of hate. My dear Jesus, do something for me - asked God to make my request come true. About my friend, give him Peace and help to accept the blessing of Peace.

I wanted to feel myself clean, happy and full of Peace.

I try to expel from me, the fear, and the hate, the feeling of insecurity, guilt and sorrow. My fact is making this effort in an aware way to empty the spirit to provide great relief for my wellness.

Along my life, I was able to get the Peace of spirit, to be happy at my wishes and not to be in the empty of my vacuum. And, of course to prevent it from happening, I try soon to fulfill my spirit of creative and healthy thoughts. I don't want to find a tablet on the door that says: busy, admitting capable friends, full fill me with healthy words is serenity. I also repeat to myself sayings, some verses of the Holy Scriptures. May God be launcher of my subconscious, a sweet concept, is indeed an oil for the (dis)turbed spirits.

Friends, these words don't
embarrass me, it's my medicine
in the way
I live.

I don't know why they want to block my capoeira and me, there, always standing, affirming and reaffirming in my academy, come when you want, but not forgotten: I can't forget everything my comrades gave me as support, goodness, comprehension, sympathy, virtue; and the others as if they had nothing to do, trying to be able to erase from the memory of the people, but I'm already in the hearts of the people in general. It's not necessary to say what I am, it's only to comprehend what is not in the level that is desired, steal what nature gave me: it's for the sincerity and my proposals for the good of the sport of this style dance and fight, in joy or pain.

Who saw me and doesn't know me by televisions, magazines and newspapers, may forgive me because wherever there is capoeiragem and its admirers, someone will x ray in its soul the name of the old Pastinha, to be by my side. It's necessary to get to the limits of my soul. Capoeira should be highlighted; for me only the owner could understand what they ignore today in its division into parcels, (there are) kicks with the hands, head, feet and a lot of improvisation. Woodstock tricks and sharp objects, with impressing tricks, that go deep in the intimate essence of it.

My decision was to try to penetrate in the roots of myself when I started (there) a friendly game or in defense of my integrity as I like Mr. Manoel swinging my body and I don't say which side will defend myself. Logically in capoeira it's considered unfair the one who wants to break the secret of a sport who has this impassive attitude. As a capoeirista, I did want to show my possible solemnity. God, acting through me, giving us the will to give out what it's got. The only way to me, is to use the thought now: capoeira didn't die, they made it stay in silence but it's got soul and life.

I love God, my country and my sport that is only Angola among other things. It's cradle of nature, which consists in my living, all people know that it comes from the past, we are in the present; pressing the future with strength and faith. My old age transmits to its children, the physical instructions that are a donation which is never wasted. I was told to say as a capoeirista respect its principles because from obeying them results the order, it's the strength that keep all of us up.

It was me, and it was you
You trying to win
Now who wins you
It's me.

We should have discipline to notice the temptator among us, capoeiristas who want to be sir of pride. He's rude, have you thought about your ambition yet? It's your greatest pleasure being a capoeirista full of hate and panic? The people don't give you value. The capoeirista nowadays is more artistic than in the past: because they learned for revenge, now he's more spiritualized and more conscious of it as a sport. My old age transmits a good example, as a capoeirista that I am, I recognize the value people give me. Only God and Jesus.

Don't be suspicious
What I playfully do
You don't do even angry
Don't be envious and jealous
Inside this mandinga (spell)
You are disqualified

And that's the way God has been acting through me, about the way I should guide my will, the blood of an only Angola capoeirista: the secret itself is only the Brazilian whom it was given to, as a memory in its Heritage.

In the past, capoeira was a shadow, it was made of terror

I had already been, strong capoeirista
I'm not afraid of the heat
I'll tell you now
The way I was considered in history
The people sees me as a capoeirista
My judge was the strength of learning

My history is like this
Another one
Also lived it

I state that the capoeirista acts
It's worse than a wild
Being this way, disarmed
Still wanting, the one who lives
In capoeira, he kills not to die

I caught capoeira with a rope, tied a node, and I guide myself to where they call me, together with my pupils. I'll tell you, a truth my friend, the reason I don't take a master in demonstrations with me, it's because it won't work: two masters, each one wants to be better and one won't obey the other one: many talks come out undoing his companion, both give orders: the one who is hiring (the other one), loses his value: the companions don't know who they should obey. I noticed it when I traveled with Canjiquinha: in each master that talks to me, as if he's taking his things out: and that I don't understand his pain: but I dominate myself, I see that everything is a desire of sending my name away? I'm not guilty, if he talks about me I don't take any capoeirista for granted, being him a well known friend or an unknown person: the well comprehended ones are for me, with a clean consciousness, so that we should take care of one's value and give value to all the others and discuss not only nonsense: what only interests the capoeiristas for the good of Bahia Brasil. I know that I had to fight a lot to win poor me if I didn't learn this magnificent Capoeira Angola.

I'm always the same buddy of the buddies. I was and I am the same capoeirista with washed soul and spirit. What interested me was to see capoeira reborn from its value, and in the social environment: and not in the mud anymore. When a capoeirista thinks the way I thought, shall discuss in my favor, for everything I've done and was left done, I shall feel the way I feel. I also didn't think that my life would feel the effects of what people have done for the progress of an academy that I created: offering them together with my pupils, with the delicacy, that it deserves. I know a friend by the look in the eye the pain that he feels in the heart: but my satisfaction is

feeling the power of seeing at each one, it's really different in front of me. All of this became reality. I had a lot of good will. We should respect one another and not nonsense and insults, aren't there any teachings to give? It's not what is said. It can only be prevention, against the capoeiristas who love the sport. I make an appeal to all capoeiristas. Help me to give good examples. Is it ok?

Jealous?

Who can deny that Pastinha is a master?

A capoeirista who acquired the title of master, supported by many masters.

A good example that God taught me to live among the good observers, and all sportive and social classes, it's that in the eyes of people, nobody can take from it or deny what I, Vicente Ferreira Pastinha, acquired by my own nature, my experience and love to the art. I have a lot of good will, I was supported by many masters from Lacerdade's neighborhood. I have capoeira for playfulness, not exchanging it for anything, to conclude, they consider me a master. That today I'm teaching the art of Capoeira Angola.

The capoeirista, first of all, should comprehend his own importance, should care for his goal which interests the collectiveness: at second, he should help out his desire and contribute (with) his will for a major understanding among capoeiristas, it's technical cooperation: is it ok? Corresponding to the power of its level, according to the classification given by those who admire them: able to get better conditions to the eyes of the people. But they should avoid their mistakes, before being in group.

I'm a capoeirista, under the permission of those who are connoisseurs of this art of fight or dance, as they consider me, who can deny it in front of the people in geral? Is it showed in a good way? Is it in the Universal heart? Are they feeling bad? Not anymore. I had to speed up, because the people wanted it this way.

Capoeira, whatever it is, is a fight. Its quality is necessary in the spiritual value, encourages and cares for the activity of those who want to learn. They should look for an academy which can give them a natural impression of what really is the rhythm of Angola.

One can also verify, there are not enough masters able to attract the people to watch his representations: most of them are playing themselves.

1º - Great quantity of inverted capoeiristas

2º - He sings, but can't play

3º - He sings, but can't play an instrument

4º - He plays, he can't tell about it.

5º - He plays and nothing else

6º - These are the best masters, the ones who take it to the ears of people that they are masters, and the others aren't

7º - The capoeirista must be polite: not to get too big. To know how to acquire the value given by the people: this one is graduated with a diploma by the people: the obligation of a good capoeirista of good sense of collectiveness

8º - Act in favor of the development powerfully for the expansion of the Capoeiristas, to make bigger the understanding among the peoples.

And that's the way people make you a professional, a master, that is, a teacher, yes, a teacher who can define capoeira, respecting the right of the others: have your academy that opens the door to them, check on yourself in advance, not to be disliked by your comrades.

This way I write Vicente Ferreira Pasinha.

Short comments

In 1962, year that 'stamps' some pages of these manuscripts Emilia Biancardi received from the hands of mestre Pastinha this material, possibly written before this time 1962, year which is part of the golden years of Mestre Pastinha and his academy. A time that, for him, didn't come back anymore. To judge, value and compare the actions of time, sometimes, it's more valid the 'against-senses' of the good-sense than the diet of social sciences. Once in a while, truth must be said.

At that time (Oh! That time!) Pastinha was very popular in terms of capoeira, it expanded beyond the borders of Bahia. Artists and intellectuals mixed in the popular culture, highlighted the personality of the Master, praising his way of playing, enhancing his loving dedication and care for the art of preservation and transmission of capoeira. Of Capoeira de Angola, as he rightly said:

They were still alive: Waldemar, Noronha, Maré, Cobrinha Verde and other gallants of the noble constellation of Angola. But it was him, who became the main opponent of Bimba in the rounds of the controversy Angola x Regional. In a moment of Regional's social hegemony, Pastinha got to (and he could) keep the pride of being angoleiro. In this controversy he was opposed to Bimba. Together, they produced the attack and defense arguments that up to today fertilize the fields of practice, research and study of capoeira.

His academy -Centro Esportivo de Capoeira Angola (CECA) - was in high season, working as a powerful agency of cultural production, generating activities, symbols and news. It differed as a model of public organization, that historically solidified first formations or 'sets' of capoeiristas, which led up to CECA, for instance: Conjunto de Capoeira de Angola Conceição da Praia and Centro Nacional de Capoeira de Origem Angola, in Gengibirra.

In that occasion, João Pequeno, João Grande, Albertino, Raimundo Natividade, Waldomiro, Vermelho, among others, were pupils of the master. This new generation of angoleiros - which had the happiness to see Mestre Pastinha play and teach - mixed (fine mixture) with the old masters of Angola, who also attended the school: Noronha, Livino, Maré, Bilusca and others.

A wealth of learning. A school of masters, although it didn't eliminate the charisma and authority of Pastinha. Well known, he dedicated to those, eternal thankfulness. "Não posso esquecer tudo o que os meus camaradas me deram como apoio: bondade, compreensão, simpatia, virtude (...)" ("I cannot forget what all my buddies gave me as support: kindness, understanding, sympathy, virtue (...)")

Trips, participation in official ceremonies, presentations at congresses, conventions were part of CECA's agenda. Besides being frequently the subject of studies, researches, reports, besides being the commercial attraction of popular intellectuals such as Jorge Amado, Wilson Lima (Carimbó) and others. As a result of the master's outstanding position, the academy was also included (sharply) in the tourism itinerary of Salvador. A new source of making money from capoeira, regarding the binomial tourism/folklore which was a supporting way for that activity, at that time, an industry in progress.

This confluence of favourable circumstances made Pastinha the target of a hard competitive game among the capoeiristas and even researchers and entrepreneurs that entered the business to exploit the advantages of inclusion of popular demonstrations in tourism offerings. As long as the competition got harder, the game, sometimes became dirty and Pastinha had his quality as a capoeirista questioned; his past was challenged and his Master condition was decreased as a "roda caretaker". When it happened in a more intense way from the second half of the sixties on, the good time started to wane, being replaced by a bad time, that has marked the path of Pastinha from the moment he lost his academy at 19, Pelourinho, until his death in 1981.

Broke o'money years, widely recorded by articles, complaints, reports, protests, speeches, theses, books, television, films, radios, cinema, videos, music - source for a Sociology study or poetry that may have the following topic. The difficulties faced by the old and famous master black men of capoeira in a moment (damn contradiction) when capoeira went all out to make itself socially respected, leaving them out of it. Not out of it, left to one side of it.

These manuscripts, as other ones by the master, urge reflection. Pastinha was a thinker. The finest one Capoeira has ever had so far. By the hand lines of this art, he could read its destiny. By his side, his pupils João Grande, in silence, and João Pequeno, in poetry. The three of them are far from mitigant mental creations that try by bringing into them so many concepts, to explain what capoeira is nowadays.

From the texts - "Como eu penso" e "Despeitados?" - ("What is the way I think?" and "Jealous men?"), I highlight some aspects.

Religiosity:

According to the master he always feared God and the sayings of the verses of the Sacred Scripture; he struggled during life to empty his spirit of all evil, clean his heart of all hate, in order to find peace, happiness and well being; he chose the healthy and creative thoughts of not staying inside the "guisa of vácuo" ("empty of vacuum"). There is something about these spiritual decisions that is similar to the texts of Christian Mysticism, that suggest

the attitude of emptying the spirit (bem aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus / bem aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus; blessed the poor in spirit, for thy shall see God) as a way to get closer to the Almighty. The religiosity inside Pastinha's work was something really strong getting to the point that his manuscript "Quando as pernas fazem misere" (When legs do 'm.sere'/unbelievable things, was interpreted as the "Metafísica da Capoeira" (the Metaphysics of Capoeira). One may get from the texts other expressions of religiosity in a great nature's variety. Appealing, informative, conceptual, guiding.

The master was a religious believer with conviction. His prayers were not shallow. He reinforces this belief "Amo a Deus, a minha capoeira e meu esporte que é a capoeira só Angola, entre outras coisas" (I love God, my capoeira and my sport that is the capoeira only Angola, among other things). The conclusion is coherent "Amigos, essas palavras não me envergonham, é meu remédio na maneira que eu vivo" (Buddies, these words don't embarrass me, they're my medicine in the way I live). Pastinha sure was a spiritualized capoeirista, a spiritualized person.

Nothing new under the sun, regarding capoeira. After all, the religiosity based on popular Catholicism, before Pastinha, had already expressed itself, naming the rhythms of berimbau, game and kick's formation, strengthening the prayers and the bolsas de mandinga (kind of spell pouches), in the drawings of the symbols. It's got tradition power.

Rants:

'Não sei por que querem me bloquear na minha capoeira?' "Quem pode negar que Pastinha não é mestre?" ("I don't know why they want to block my capoeira?" "Who can deny that Pastinha is a master?") Who can deny giving value to "a um capoeirista com permissão dos que são conhecedores desta arte de luta ou dança, como a consideravam. Quem pode negar perante o povo em geral?" (a capoeirista that with the permission of the connoisseurs of this art of fight or dance, as they considered it. Who can deny it on front of the public?)

These questions express the non conformity of Pastinha against the ones that didn't believe his Mestre condition. He defends himself showing his weapons hidden in his own questions. At first, he remembers the support received from the old angoleiros, witnesses of his effort, dedication, talent, sincerity of purposes, personal commitment and leadership.

Another weapon used by him was the popularity, the success he had among people in all social classes. More than that, capoeira hit modern vehicles of cultural diffusion in a moment that the world opened in the communication era. "Quem me viu e não me conhece, por cinema, televisões, revistas e jornais, queiram me perdoar porque onde tiver a capoeiragem e admiradores, alguém radiografará em sua alma o nome do velho Pastinha, para me acompanhar, é preciso ter limite de minha alma" (Who saw me and doesn't know me by televisions, magazines and newspapers, may forgive me because wherever there is capoeiragem and its admirers, someone will x ray in its soul the name of the old Pastinha to be by my side, it's necessary to get to the limits of my soul)

The judgement of the capoeirista wasn't only restricted to the "class" itself, not even to the dictates of the police's daily facts, influenced by the turbulent past that typecasted him as abum, capadocio, gangster, bully. "O capoeirista hoje é mais artístico do que no passado, por que aprendiam para vingança, agora é mais espiritualizado e mais consciente como esporte" (The capoeirista today is more artistic than in the past because they learned it for revenge, now he's more spiritualized and more conscious about it as a sport)

Because of these ones and others, the master believed there not to be reasons that could deny him the deserved value. That's why he asked the suspicious and detractors "Fica bem?" "Estao sentindo-se mal?" (Are you ok? Are you feeling bad?). And outraged, he also asked "Despeitados?" (Jealous me?) He had the comprehension of what he represented: he knew that he was among those ones who had influential personality in the history courses of that demonstration of African Brazilian culture

Self-defending, crumbling down but never losing composure, calm, as the practice of capoeira teaches us. "E eu sempre de pé, afirmando e reafirmando em minha academia, venha quando quiser, mas não esquecido" ("And me there, always standing, stating and reaffirming it in my academy: come when you can, but never forgotten") Check it: At that time the visits to the academies were already prepared in advance in order to mess up the atmosphere. Even being famous, Pastinha didn't feel able to despise the others: "Eu sempre o mesmo amigo dos amigos fui e sou o mesmo capoeirista com espírito e alma lavada" ("Me, always the same friend of the friends: I was the same capoeirista with washed spirit and soul") (spiritualized). "O que me interessava era ver a capoeira renascer no seu valor, e no meio social e não mais na lama" (guardião, ("What interested me was to see capoeira being born again in its value and in its social environment and not in the mud anymore") (guardian)

Free transcription of the manuscripts.

What is capoeira? It is to be supposed that "todo profissional, um mestre, ou seja, um professor" ("every professional a master, that is, a teacher") must know how to define it to obtain popular recognition.

What is capoeira? Capoeira de Angola? Whatever it is, it's a fight, says Pastinha. A fight which doesn't end up in slaps and kicks confrontation, it's not done by a mere game of legs. "Se faz mister (cuidar em conta, a sua qualidade no valor espiritual, incentivar e cuidar das atividades dos que querem aprender, (os) quais devem procurar uma academia que lhe dê (a) natural impressão de que é mesmo o ritmo de Angola" ("It's necessary (to consider) its quality concerning spiritual value, to incentivate and care for the activities of the ones who want to learn it, who should look for an academy that gives him (the) natural impression of what it is in fact the real rhythm of Angola"). Concluding capoeira is capoeira de Angola, from where it's possible to extract life lessons. And the privileged place, especially for the learning is the academy, now not the street, not the back of the yards, the farm, the woods. That time has gone by!

What's capoeira? Luta, uma modalidade de esporte (meu esporte que é a capoeira Angola), dança e luta, uma brincadeira" ("Fight, a style of sport, my sport that is capoeira Angola, dance and fight, a joke") a philosophy of life? Everything at the same time, or a thing at a time may be taken isolated, depending on the necessary use of it. Being a dance, it can't be a fight; being a sport, it can't be philosophy. The first alternative expresses well Pastinha's concepts.

Capoeira as a sport deserves two observations. When the master Cobrinha Verde declared capoeira as being his favorite sport, Valdemar, Pastinha, Noronha could also said the same. Nevertheless it seems to me that the vision of sport for these masters didn't end up in a body of rules and inflexible procedures that govern the sportive competitions. Although it had been taken into account the existence of rules in the combats of capoeiragem, Among the angoleiros themselves, when, who knows, disputing the golden little circled earring to wear in one's ears. I believe that for the old Mestres, the prevailing concept of sport was the friendship, the entertainment ones. Even when credits were worth, it didn't lose the sense of playfulness.

What's capoeira? "A capoeira devia ser grifada. Para mim só o dono compreendia o que ignoram hoje: (...) sua divisão em parcelas como sejam golpes de mãos, de cabeça, de pés, e muitos improvisos, golpes de pau e instrumentos cortantes, com traques impressionantes, que penetram na essência da razão íntima dela" ("Capoeira should be highlighted. For me, only the owner would comprehend what they ignore today (...) its division into parcels being kicks with the hands, head, feet and a lot of improvisation.

woodstick tricks and sharp objects, with impressing tricks, that go deep in the intimate essence of it'). At this point, the master discourages a modern tendency of angoleiros who tried to erase from the intimate reason of capoeira the importance of the body, the kicks and the weapons, as fundamental elements of the game and its speech exchanging it for mental abstractions that want themselves to be part of a philosophical order. At CECA (Centro Esportivo de Capoeira Angola), guided by Pastinha the self-defense classes, training with knives and woodsticks didn't disappear.

Still about the body game, he showed other worries: "Meu caro, eu balanço meu corpo e não digo para que lado vá me defender" ("My dear, I swing my body and I don't say which side will defend myself"). This was said by someone who would play the role of a drunk to deceive the aggressor on the street. A concept of ginga (swing) that is not restricted to the poor deceiving of who pretends to go but doesn't go, shows a direction and attacks in the opposite direction. Deciphered ginga. The one who swings (ginga) doesn't tell which way to go. He lets the unpredictable happen all the time during the game, even by the repetition of the movements. "Só o louco é impaciado (querem, quebrar o segredo de um esporte que tem sua atitude impassível)" ("Only the crazy and injusticed (want) to break the secret of a sport that's got its impassive attitude"). In capoeira, everything may go away, but the will of keeping the secret.

Two masters in a same academy, participating of the same performance, don't work well. It's a law. A dispute that went through the years and still goes on, we can see it by the quantity of cases that repeat themselves, contradicting themselves. As far as we can see, this dispute has got a future. "É um mestre querendo dar ordens no outro e os alunos sem saber a quem obedecer" "Cada qual querendo ser melhor" ("It's a master trying to give orders to the other one and the pupils not knowing who to obey. Each one trying to be better than others"). A proof of it happened when Pastinha traveled with Canjiquinha (as it is told, he was Pastinha's contramestre) who had the habit of despising the other masters, according the confessions of the capoeiristas that were his contemporaneous. In this case, dispute became a feud that lasted while both of them were alive and it was kept as a wound by Pastinha's pupils.

Canjiquinha attacked him directly saying that he, himself, couldn't be contra mestre of someone that knew less than him. He was one of those who wanted to accuse Pastinha, many times in public, of being only a "whistle blower" something that he used to take care of the rodas. Pastinha without being won, defended himself, saying that these ones who accused him with such insults and showed off a condition that people, certainly didn't recognize. He asked: "Isso tudo é um desejo de mandar teu nome para o alto?" ("Is this a desire of sending one's name away"?). As if he said: They want

to become an instructor by not detailing it. Using wisdom he can advise: "devemos respeitar uns aos outros e não gabarice e insultar uns aos outros (para quem não tem ensinamentos para dar?)" ("We should respect one another and not nonsense and insults (those are for the ones who have nothing to teach?)" He called us to think about it: "Capoeirista que quer ser senhor do orgulho é rudo. Já pensou em tua ambição? É teu maior prazer ser um capoeirista cheio de ódio e pavor?" ("Capoeirista that wants to be the sir of pride is rude. Have you thought about your ambition yet? Is it your greatest pleasure being a capoeirista full of hate and panic?")

And he stated an ethic code when he suggested that there was "maior entendimento entre os capoeiristas troca de saberes, cooperação técnica", ("better understanding among the capoeiristas, knowledge exchange, technical cooperation"), respect the others right, do good to the eyes of the people and improve behavior in front of the public. There is more to be a Mestre, judgement that is worth up to today in Angola, it's necessary not to be inverted, that is the one who sings and doesn't play, who sings and doesn't play the instrument, who plays, but doesn't play the instrument who doesn't tell, who plays and nothing else. He should be "educado para não se engrandecer" ("polite not to get too big"), have a good sense of collectiveness and make an effort to "o maior entendimento entre os povos" ("a better comprehension among the peoples"). (Prospects of the globalization), Pastinha spoke and said it. His words sounded at the current time as a shield of old claiming to guide the new futures of capoeira.

For this contract he offered himself as an example: "Quando um capoeirista pensar como eu pensei há de discutir em meu favor por tudo que fiz e deixo feito" ("When a capoeirista thinks the way I did, he shall discuss in my favor for everything I've done and was left done")

About Emilia Biancardi

In 1962, Emilia Biancardi, a young music teacher then, started a new educational practice that became frequent at public network of schools. Instead of forming corals, teaching Patriotic hymns and musical theory, as it was told to do in the school curricula from that time, Emilia at a student's request founded a folkloric group with the goal of representing demonstrations of popular culture, similar to dance, music and drama shows. Something new at that time. Proposals that are still very well recommended, were anticipated by Emilia. For instance, the inclusion of the African Brazilian culture in the process of school formation of the students and to ensure them through this educational process, a special way of knowledge and its transmission.

This is the way VIVABAHIA was born. Emilia Biancardi's folkloric group professionalized in 1969, which kept its activities up to 1982. VIVABAHIA worked as an array for other diverse similar groups that were born after it. Its multiplier effect also revealed itself as long as many of its participants founded other folkloric groups. Emilia's group excelled by the dissemination of Bahia's popular culture in Brazil and abroad. This action was supported by Itamaraty.

Besides the condition of pioneer, VIVABAHIA excelled for the quality and artistic care, visible in its presentations. Wisely, Emilia based her creations on prominent researches about the subject, some of them were, regarding content and approach, never seen before. Another fundamental factor that worked well was the conception of the group as a school, and it had as instructors, chosen by her, masters of the traditional arts of Bahia, such as Negão de Dom and Coleta de Omulú (candomblé dances and the beats of drums); Zezinho de Popó (maculelê), Canapum (puxada de rede); mr. Vavá (burrinha); Mestre Pastinha and João Grande (capoeira).

The research works and the presence of these masters, recognizes Emilia, they influenced the work in a way that the demonstrations staged by VIVABAHIA preserved their integrity, even getting an appropriate scenic treatment, used by other kinds of artistic demonstrations. On stage, a place which is different from the other more usual to express popular culture atmospheres, capoeira, samba de roda, burrinha, and puxada de rede wouldn't get neither messed up in the scenic tangle nor lose the expressive power of their rites, essential to the identification of their originalities.

To teach capoeira, as it was told, Emilia chose Mestre Pastinha and João Grande, who credits her the wonderful clearance he's got on stage.





Belo Horizonte, 1964. Mestre Pastinha is 'in the area'!

Acha nos em nosso acervo um anúncio que apareceu no jornal de Belo Horizonte Minas Gerais O Diário em setembro de 1964, declarando a chegada de Mestre Pastinha na cidade

Capoeira Que É Bom Não Cai

Capoeira já chegou

A noite do Folclore Internacional começa amanhã. Quem teve a boa idéia foi Dom Serafim, Mestre Pastinha, rei dos capoeiristas da Bahia de Todos os Santos já está na cidade com seu grupo de capoeiras. As apresentações de Mestre Pastinha serão nos dias 19, 20 e 21 do corrente, às 21 horas, no Ginásio do Minas Tênis Clube. E o dinheiro arrecadado vai ser empregado na construção do prédio novo da Universidade Católica de Minas Gerais, que está fazendo festa de aniversário este mês.

Site da FICA (Fundação Internacional de Capoeira Angola)

Belo Horizonte, 1964. Mestre Pastinha is 'in the area'!

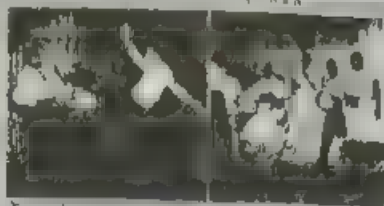
We found in our collection a report that was published in the newspaper of Belo Horizonte, Minas Gerais O Diário in September of 1964, declaring the arrival of Mestre Pastinha in the city:

The good capoeira doesn't fall

Capoeira has already arrived

The International Folklore night starts tomorrow. Who had the good idea was Dom Serafim, Mestre Pastinha, king of capoeiristas of Bahia de Todos os Santos (all saint's day) is already in the city with his capoeiras group. The presentations will be on the 19th, 20th, and 21st of the current month, at 9 pm, in the Gym of Minas Tênis Clube. The earned money will be used in the building of a new building for the Catholic University of Minas Gerais which celebrates its anniversary this month.

FICA's site (Capoeira Angola International Foundation)



Superado a Fase Dos Entendimentos

Banco Predial do Estado do Rio de Janeiro S.A.



Banco Mineiro da Produção

DEMONSTRAÇÃO DA COTA DE LUCRO E FUNDOS EM 30 DE JUNHO DE 1968

ASTENIA SEXUAL

ALL INFORMATION CONTAINED HEREIN IS UNCLASSIFIED

A Capoeira Faz a Sua Apresentação de Gala

... "O Negro" Pungente Brasileiro — E a zurla a Assistência Pela Agilidade e Via-
... Dr. Raimundo A. ... Dr. ... Seu Sentido Folclórico
MANTENEM-se na velha Bahia o jogo de capoeira, divertimento popular inventado pelos ne-
gros nas senzalas e depois utilizado pelos malandros como arma de combate. Folclore, por es-
sência, no ritmo no canto e na poesia a capoeira prestou-se bem às demonstrações que um
grupo chefiado por Mestre Bimba (Mamede Reis Machado) começou a fazer na terra do Senhor do
Bonfim e agora trouxe ao Rio depois do sucesso obtido em São Paulo. Foram dadas algumas des-
tas demonstrações na A.B.I. mas o programa para o grande público será realizado domingo pró-
ximo no Estádio Gilberto Cardoso.

A Capoeira é Baiana

Não há intervalo nas demonstrações aqui da pa-
lavra o orador oficial da Embaixada um dos
capoeiristas. Trouxe um ponto, ainda controverso,
no relativo ao nascimento do jogo de capoeira
que diz ter tido origem na Bahia e não na África.
Investigações feitas demonstram que, em sua ter-
ra, os africanos não tinham ainda praticado a ca-
poeira mas a inventaram aqui em suas horas "mo-
lizes", pelo sofrimento da escravidão. O costu-
me desenvolvia-se primeiro entre os filhos e ne-
tos dos escravos e depois entre os malandros que
viam no "saco-de-arrua" na "malícia" de bom
elemento para os seus trabalhos.

As Demonstrações

No programa exibido na A.B.I. foram ranha-
dos diversos "loques" pelo conjunto, constituído
de um único herimbau" e diversos pandeiros. Em
seguida ao apito do Mestre Bimba dois dos ca-
poeiristas executaram "passos" e "golpes". A ca-
poeira possui 45 "passos" mas cerca de 15 deles
são mortais, somente sendo usados em lutas reais.
Dentre os "passos" se destacam a "Meia lua do
compasso" a "Tesoura" a "Balão" a "Arqui-
lão" a "Cinzeira desgrenhada" a "Bênção" o "Go-
deme" a "Aliviante" a "Rasteira" e tantos
outros.

Os "loques" são cantados pelo conjunto. O
"Aiuna" tem a seguinte letra que nos foi forne-
cida pelo chefe da Embaixada o diretor de turis-
mo de Salvador, Sr. Valdemar Angelino.

Aiuna e mandanguera
Quando está no bôbreô
É a vida e a fogueira
Mas capoeira não é
Nã outros "loques" interessantes como o do
[Malandro]:

Ao pr de mim tem zumbão
Enrique sem trabão
O meu pai trabão tãto
Nunca pôde enrique
Mas não desista uma noite
Que deixasse de reter
E o "Malo Noe":

Arg meu malão Noe
É pro meu malão malão pu
A aguentar uma coisa
Nem é pagov nem eu

Manter a Pureza da Capoeira

Declarou-nos o Sr. Valdemar Angelino, expli-
cando a organização do conjunto do Mestre Bim-
ba que este grupo tem se esforçado para divul-
gar o "jogo da capoeira" segundo seus elementos
mais puros inclusive quanto à vestimenta dos ca-
poeiristas que tem mesmo de ser uma calça co-
mum e uma camisa simples, às vezes de malha,
evitando alharas, com vestimentas fantasio-
sas as características da capoeira. Assim, esse
grupo contribui para preservar o folclore baiano e
brasileiro. Finalmente disse-nos o chefe da Em-
baixada que esta visita ao Rio foi um esforço da
deputada pela Bahia, Anna Costa, que conseguiu
interessar os prefeitos de Salvador e do Distrito
Federal, para a realização do grande espetáculo
que os carineas assistirão domingo.

LEILÃO JUDICIAL

CENTRO

ZONA COMERCIAL

Esplan. de Felix Costa Teixeira

PRÉDIO DE DOIS PAVIMENTOS E LOJA

Edificado em terreno que mede 6,19 x 29,46

269 — RUA BUENOS AIRES — 269

ERNANI leiloeiro autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juv. de Durão da 2ª Vara de
Cíveis e Successões, Cartório no 2º Ofício, vendê-lo em leilão, segunda-feira, 23 de julho de 1956,
às 16h 30m em frente ao mesmo. Vide anúncio detalhado no "Jornal do Comércio" de amanhã.
Mau inf. tel. 2 x 23

m-
 to
 do
 ma

 m-
 au
 no
 se
 "a
 va
 er
 "r
 e
 pe
 ito
 to

 ou,
 m
 co-
 de
 not

 o
 ter
 m
 ter
 m

 AS

 m
 pus
 de
 m
 m
 de
 m

 ch
 m
 st
 m
 m
 d.

gise das mulheres capangas
 da Bahia
 Quando o Centro se extingue

O Centro se agita e se estende
 há mais de 10 anos em Cuba

CAPOEIRA FAZ ESCALA



O Centro se agita e se estende há mais de 10 anos em Cuba
 Quando o Centro se extingue

O Centro se agita e se estende há mais de 10 anos em Cuba
 Quando o Centro se extingue

Ferrovirios decidem greve hoje: Leopoldina

Diario Carioca

Reuniao no sindicato para tomar posicao



Santos venceu (4 x 2) ao Botafogo: Maracanã

Dois gols de Santos e um de Botafogo foram suficientes para a vitória do time de Santos no jogo realizado no estádio de Maracanã. O jogo terminou com o placar de 4 x 2 a favor do Santos.

Victoria quase lincha o deputado criminoso

Uma multidão de pessoas se reuniu em frente ao prédio da Assembleia Legislativa para linchar o deputado acusado de crimes. A situação ficou tensa e houve risco de violência.

Continuação da reportagem sobre a tentativa de linchar o deputado, com relatos de testemunhas e detalhes da manifestação.

Pretos do Santista sem jogar

Os jogadores negros do time do Santos não jogaram no jogo de ontem devido a uma decisão da diretoria do clube.

Brasileiro ensinou como curar prolapso

Um médico brasileiro apresentou um novo método para tratar o prolapso, demonstrando a eficácia de sua técnica durante uma conferência.

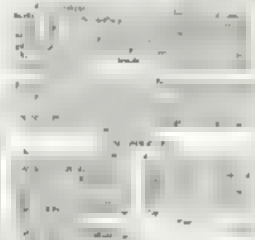
Doença chega com o outono

Com o início do outono, há um aumento na incidência de certas doenças, devido às mudanças de temperatura e hábitos.



Escoteiro vê mundo como moço de bordo

Um jovem escoteiro expressa sua visão do mundo, comparando-a à de um menino de bordo, cheio de curiosidade e descobertas.



Hoteleiros querem aumento

Os hotéis de Rio de Janeiro pedem um aumento nas tarifas para cobrir os custos operacionais e a inflação.



Nut vem do Calango com 100 lumbretas

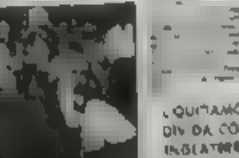
Um prato tradicional de Calango, conhecido por conter 100 lumbretas, foi servido em uma festa comemorativa.

Capociristas baianos dançam no aeroporto

Um grupo de capociristas baianos realizou uma apresentação de dança no aeroporto, celebrando uma vitória ou evento local.

Exilados após fidei ordem em paz encerra

Após a obtenção de fidei jure, os exilados retornaram ao Brasil em paz, encerrando um período de incerteza.



Quintamos dia da com insubmissão

No quinto dia da greve, os manifestantes continuam insubmissos às autoridades, exigindo mudanças.

1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12. 13. 14. 15. 16. 17. 18. 19. 20. 21. 22. 23. 24. 25. 26. 27. 28. 29. 30. 31. 32. 33. 34. 35. 36. 37. 38. 39. 40. 41. 42. 43. 44. 45. 46. 47. 48. 49. 50. 51. 52. 53. 54. 55. 56. 57. 58. 59. 60. 61. 62. 63. 64. 65. 66. 67. 68. 69. 70. 71. 72. 73. 74. 75. 76. 77. 78. 79. 80. 81. 82. 83. 84. 85. 86. 87. 88. 89. 90. 91. 92. 93. 94. 95. 96. 97. 98. 99. 100. 101. 102. 103. 104. 105. 106. 107. 108. 109. 110. 111. 112. 113. 114. 115. 116. 117. 118. 119. 120. 121. 122. 123. 124. 125. 126. 127. 128. 129. 130. 131. 132. 133. 134. 135. 136. 137. 138. 139. 140. 141. 142. 143. 144. 145. 146. 147. 148. 149. 150. 151. 152. 153. 154. 155. 156. 157. 158. 159. 160. 161. 162. 163. 164. 165. 166. 167. 168. 169. 170. 171. 172. 173. 174. 175. 176. 177. 178. 179. 180. 181. 182. 183. 184. 185. 186. 187. 188. 189. 190. 191. 192. 193. 194. 195. 196. 197. 198. 199. 200. 201. 202. 203. 204. 205. 206. 207. 208. 209. 210. 211. 212. 213. 214. 215. 216. 217. 218. 219. 220. 221. 222. 223. 224. 225. 226. 227. 228. 229. 230. 231. 232. 233. 234. 235. 236. 237. 238. 239. 240. 241. 242. 243. 244. 245. 246. 247. 248. 249. 250. 251. 252. 253. 254. 255. 256. 257. 258. 259. 260. 261. 262. 263. 264. 265. 266. 267. 268. 269. 270. 271. 272. 273. 274. 275. 276. 277. 278. 279. 280. 281. 282. 283. 284. 285. 286. 287. 288. 289. 290. 291. 292. 293. 294. 295. 296. 297. 298. 299. 300. 301. 302. 303. 304. 305. 306. 307. 308. 309. 310. 311. 312. 313. 314. 315. 316. 317. 318. 319. 320. 321. 322. 323. 324. 325. 326. 327. 328. 329. 330. 331. 332. 333. 334. 335. 336. 337. 338. 339. 340. 341. 342. 343. 344. 345. 346. 347. 348. 349. 350. 351. 352. 353. 354. 355. 356. 357. 358. 359. 360. 361. 362. 363. 364. 365. 366. 367. 368. 369. 370. 371. 372. 373. 374. 375. 376. 377. 378. 379. 380. 381. 382. 383. 384. 385. 386. 387. 388. 389. 390. 391. 392. 393. 394. 395. 396. 397. 398. 399. 400. 401. 402. 403. 404. 405. 406. 407. 408. 409. 410. 411. 412. 413. 414. 415. 416. 417. 418. 419. 420. 421. 422. 423. 424. 425. 426. 427. 428. 429. 430. 431. 432. 433. 434. 435. 436. 437. 438. 439. 440. 441. 442. 443. 444. 445. 446. 447. 448. 449. 450. 451. 452. 453. 454. 455. 456. 457. 458. 459. 460. 461. 462. 463. 464. 465. 466. 467. 468. 469. 470. 471. 472. 473. 474. 475. 476. 477. 478. 479. 480. 481. 482. 483. 484. 485. 486. 487. 488. 489. 490. 491. 492. 493. 494. 495. 496. 497. 498. 499. 500. 501. 502. 503. 504. 505. 506. 507. 508. 509. 510. 511. 512. 513. 514. 515. 516. 517. 518. 519. 520. 521. 522. 523. 524. 525. 526. 527. 528. 529. 530. 531. 532. 533. 534. 535. 536. 537. 538. 539. 540. 541. 542. 543. 544. 545. 546. 547. 548. 549. 550. 551. 552. 553. 554. 555. 556. 557. 558. 559. 560. 561. 562. 563. 564. 565. 566. 567. 568. 569. 570. 571. 572. 573. 574. 575. 576. 577. 578. 579. 580. 581. 582. 583. 584. 585. 586. 587. 588. 589. 590. 591. 592. 593. 594. 595. 596. 597. 598. 599. 600. 601. 602. 603. 604. 605. 606. 607. 608. 609. 610. 611. 612. 613. 614. 615. 616. 617. 618. 619. 620. 621. 622. 623. 624. 625. 626. 627. 628. 629. 630. 631. 632. 633. 634. 635. 636. 637. 638. 639. 640. 641. 642. 643. 644. 645. 646. 647. 648. 649. 650. 651. 652. 653. 654. 655. 656. 657. 658. 659. 660. 661. 662. 663. 664. 665. 666. 667. 668. 669. 670. 671. 672. 673. 674. 675. 676. 677. 678. 679. 680. 681. 682. 683. 684. 685. 686. 687. 688. 689. 690. 691. 692. 693. 694. 695. 696. 697. 698. 699. 700. 701. 702. 703. 704. 705. 706. 707. 708. 709. 710. 711. 712. 713. 714. 715. 716. 717. 718. 719. 720. 721. 722. 723. 724. 725. 726. 727. 728. 729. 730. 731. 732. 733. 734. 735. 736. 737. 738. 739. 740. 741. 742. 743. 744. 745. 746. 747. 748. 749. 750. 751. 752. 753. 754. 755. 756. 757. 758. 759. 760. 761. 762. 763. 764. 765. 766. 767. 768. 769. 770. 771. 772. 773. 774. 775. 776. 777. 778. 779. 780. 781. 782. 783. 784. 785. 786. 787. 788. 789. 790. 791. 792. 793. 794. 795. 796. 797. 798. 799. 800. 801. 802. 803. 804. 805. 806. 807. 808. 809. 810. 811. 812. 813. 814. 815. 816. 817. 818. 819. 820. 821. 822. 823. 824. 825. 826. 827. 828. 829. 830. 831. 832. 833. 834. 835. 836. 837. 838. 839. 840.

[illegible][illegible]

WILLIS B. BAKER

[illegible][illegible]

५५
 ५६
 ५७
 ५८
 ५९
 ६०
 ६१
 ६२
 ६३
 ६४
 ६५
 ६६
 ६७
 ६८
 ६९
 ७०
 ७१
 ७२
 ७३
 ७४
 ७५
 ७६
 ७७
 ७८
 ७९
 ८०
 ८१
 ८२
 ८३
 ८४
 ८५
 ८६
 ८७
 ८८
 ८९
 ९०
 ९१
 ९२
 ९३
 ९४
 ९५
 ९६
 ९७
 ९८
 ९९
 १००

[illegible]

፲.፭፻፱ ጥ. ፲፱ ስ ክፍፍፍ
፳፻፱ ሰፅፅ ስ ሰፅፅፅፅ
፳፻፱ ሰፅፅ ስ ሰፅፅፅፅ

R (HOLD) ARR 114



4. Ինչպե՞ս կարող եմ հասնել իմ համալսարանին
 Բնակարանից մինչև համալսարանը 10 րոպե է և
 5. Ինչպե՞ս կարող եմ հասնել համալսարանին
 Բնակարանից մինչև համալսարանը 10 րոպե է և
 6. Ինչպե՞ս կարող եմ հասնել համալսարանին
 Բնակարանից մինչև համալսարանը 10 րոպե է և
 7. Ինչպե՞ս կարող եմ հասնել համալսարանին
 Բնակարանից մինչև համալսարանը 10 րոպե է և
 8. Ինչպե՞ս կարող եմ հասնել համալսարանին
 Բնակարանից մինչև համալսարանը 10 րոպե է և
 9. Ինչպե՞ս կարող եմ հասնել համալսարանին
 Բնակարանից մինչև համալսարանը 10 րոպե է և
 10. Ինչպե՞ս կարող եմ հասնել համալսարանին
 Բնակարանից մինչև համալսարանը 10 րոպե է և

1978年 1月 1日 1月 1日 1月 1日 1月 1日

[illegible]

加 藤 一 郎 山 田 孝 幸

A. B. C. D. E. F. G. H. I. J. K. L. M. N. O. P. Q. R. S. T. U. V. W. X. Y. Z.

FROM THE NEW YORK PUBLIC LIBRARY
 ASTOR LENOX TILDEN FOUNDATION
 155 E. 42ND STREET
 NEW YORK 17, N. Y.

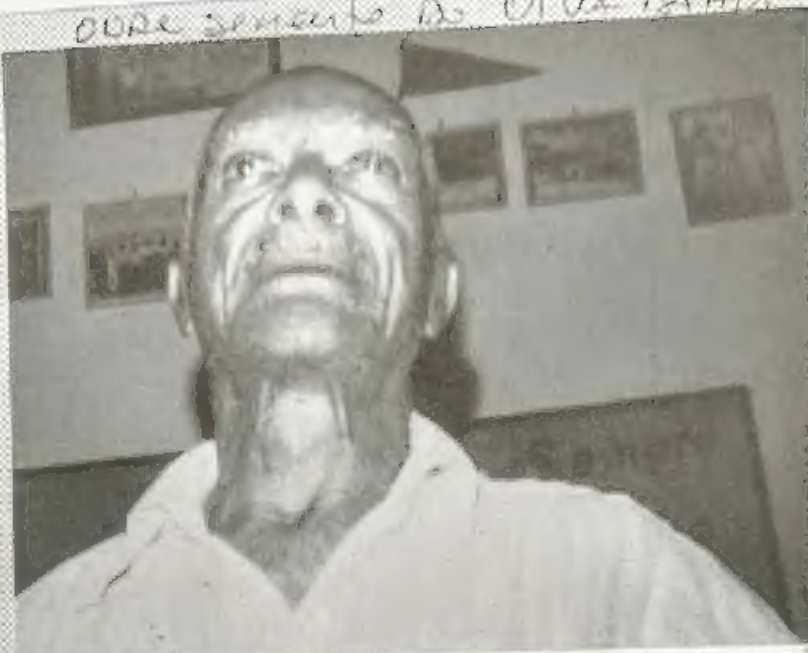
ඒවායාගේ අත් දිවුණු අවස්ථාවක දැක්වේ.
 ඒවායාගේ අත් දිවුණු අවස්ථාවක දැක්වේ.

Ninguém neste dia está em casa
e estão esperando nos jardins de
você até 8 e meio de tarde
4.45 A única pessoa além d
de apanha o nome da lei e
sempre melho na mão agor
sua me expi e o que não m
mento que eu não de a não
reconheço da me p. de u pa
nada da semana da me e K
Não é esta quer que seja unida
le e não aqui em São Paulo. Lina
Raimão

Curitiba - entrantando hoje 400000 - todos os dias
 Helena de Berto e Jose Goulart - todos os dias
 do Inst. de Educ. Isaias

AVE
 ILLIA

Oure semento do Viva Berta - 6 Repto
 Berto do ILLIA



Adapt. de R. V. Lobos. A —
 Motelo de F. L. Palettrina adapt.
 de V. Lobos.

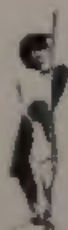
Essa coisa é valente
 esse negro é devado
 esse negro é o rio.

RABO-DE-ARRAIA



Os esportistas (capoeira também é esporte na Bahia) baianos, mostraram ontem no Hotel Glória como é perigoso ter um desafeto "capoeira": um rabo-de-arraia bem dado pode até matar

Realização:



ACERVO
Frede Abreu

CAPOEIRA

elzinhadeabreu@gmail.com

Apoio:



SECRETARIA DE CULTURA